

Ressaltamos o pioneirismo em energia sustentável da Serena Energia, que atua há mais de 15 anos no desenvolvimento de energia eólica e solar de norte a sul do país. Com capacidade de produção suficiente para abastecer 4,2 milhões de residências, atendemos desde grandes empresas globais que buscam acelerar a transição energética, até famílias que procuram o consumo de energia sem culpa, em sintonia com o clamor da sociedade por soluções que revertam as sérias ameaças climáticas que a sociedade enfrenta.

Desde sua fundação em 2008, a Serena tem compromisso irrevogável com a transição energética, meio ambiente e desenvolvimento social formando uma comunidade que inspira milhares de pessoas a abraçarem a causa da energia limpa e acessível. Queremos gerar impacto positivo, com ações que garantam a ampliação da prosperidade da geração de energia renovável a todos, de nossos vizinhos em projetos espalhados pelo país até o cliente final que opta pela energia sustentável. Por exemplo, 333.741,10 toneladas de emissão de CO2 foram evitadas com a geração de energia limpa da companhia em 2023. Esses e outros dados estão acessíveis no Relato Integrado de 2023 da Serena (link mais abaixo).

Como símbolos de nosso compromisso com a sustentabilidade integral, temos classificação de risco 'baixo' pela agência de classificação Sustainalytics e fazemos parte do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE B3) da B3.

1 - Qual o potencial visto pela empresa para a geração de energia na região da Ilha Grande do Piauí?

A chegada da Serena ao Piauí tem uma grande relação com a posição de destaque do Estado no cenário energético do Brasil, se consolidando, ano após ano, como uma referência nacional na geração de energia renovável por seus ventos de alta frequência. Diante desse grande potencial energético, a Serena estudou a região e instalou o complexo eólico Delta Piauí com aproximadamente 148 MW de capacidade instalada na região de Ilha Grande, o suficiente para atender mais de 350 mil residências com energia renovável, e tem projetos licenciados que podem levar a capacidade instalada na região a 285,2 MW.

Ressalta-se que o nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável da região nos fez participar ativamente do programa de conscientização e preservação ambiental da APA Delta do Parnaíba de forma que a atividade de geração de energia eólica (vocaçao regional de baixo impacto ambiental) se desse de forma amplamente sustentável e integrada às demais atividades regionais, inclusive aquelas tradicionais como o extrativismo.

Reitera-se que o estado do Piauí detém um dos menores PIBs per capita do Brasil (R\$19.285 Vs R\$ R\$42.247 da média brasileira) e o 3º pior IDH do país. Os investimentos em infraestrutura, com ênfase na energia elétrica, são cruciais para o desenvolvimento econômico regional sustentável, pois, além de fornecer suporte ao crescimento da produção e à elevação da produtividade por longos períodos, a infraestrutura se destaca como insumo básico para a industrialização e o comércio no estado. O fomento ao desenvolvimento econômico sustentável visa diretamente a elevação do PIB per capita, da renda e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Piauí, sendo a principal prioridade das políticas públicas estaduais. Essas ações, além de impulsionar a economia, criam as condições para o crescimento sustentável, resultando em maior prosperidade e melhores condições de vida para os piauienses.

Alguns destaques dos projetos da Serena na região de Ilha Grande:

1 - Investimentos em Porto Salgado e outros empreendimentos do PAC totalizam mais de R\$ 700 milhões.

- Equivalente a aproximadamente 30% do PIB de Parnaíba, fomentando a economia local (serviços, empregos) e gerando substancial receita com impostos.

2 - Região tornou-se autossuficiente em energia.

- Suprimento local, reduziu em mais de 70% as ocorrências de “apagões na região”.

3 - Impacto na economia regional inclui ativação de setores como fornecimento de insumos e serviços, hoteleiro, etc.

4 - Consolidação do Piauí como uma comunidade sustentável, gerando a maior parte de sua energia a partir dos ventos.

2 - Moradores da Pedra do Sal ouvidos pela reportagem relatam não terem sido consultados nem informados sobre o processo de instalação das CGEs da Omega/Serena em 2014. Se disseram surpresos com a instalação dos parques à época. Houve diálogo por parte da empresa com as comunidades locais? Se sim, de que forma isso ocorreu?

Temos uma filosofia essencial na empresa no que se refere a comunidades próximas a nossos projetos: sermos bons vizinhos. Nesse sentido, desde 2013, quando decidimos investir no Piauí, realizamos diversas reuniões com a comunidade, com a participação de líderes locais, antes e durante a implantação dos projetos, sempre exercitando a escuta ativa sobre desafios e promovendo soluções conjuntas para eles. Ao longo do processo de desenvolvimento, conduzimos uma série de estudos, pesquisas e avaliações socioambientais, que fundamentaram o processo de licenciamento ambiental do complexo eólico, realizado de acordo com a legislação ambiental vigente e com as exigências dos órgãos ambientais responsáveis.

3 - Desde 2014, há denúncias informais de destruição do cajueiral nativo da Pedra do Sal para a implantação dos parques eólicos. Essa destruição foi relatada também por moradores à reportagem, e constatada também por uma vistoria do Iphan, em 2022. Existem medidas em curso para compensação pelos danos causados?

O complexo eólico ocupa menos de 5% da área total arrendada para o empreendimento (somando a área de todos os aerogeradores e estruturas associadas), sendo que todo o restante permanece inalterado, protegendo aquele bioma de outros tipos de ocupação de maior densidade e impacto ambiental muito maior.

Como qualquer empreendimento dessa natureza, a implantação dos parques eólicos envolveu a supressão de cerca de 95 hectares de vegetação, que foi prévia e devidamente autorizada pela Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Piauí (SEMARH), a qual exigiu, em contrapartida, o reflorestamento ambiental desses 95 hectares. A Serena vem cumprindo o cronograma de reflorestamento aprovado pela SEMARH (até o momento reflorestou mais de 45 hectares), de forma a garantir que todo o percentual que foi suprimido para viabilizar os complexos eólicos seja devidamente compensado com a mesma identidade ecológica, nas áreas de influência dos empreendimentos.

Vale ressaltar que esse reflorestamento está inserido em um projeto de sustentabilidade mais amplo proposto pela Serena e denominado “Sementes do Delta”, que tem o intuito não apenas de cumprir o requisito legal de reflorestamento, restauração e aceleração da revegetação nativa, mas também foi desenhado para incluir a comunidade local e fomentar a atividade econômica da população do entorno.

Na prática, ao invés de simplesmente adquirir mudas e plantá-las, a Serena propôs a organização da comunidade local, por meio da criação da Associação de Coletores de Sementes e Produtores de Mudas Florestais do Delta do Parnaíba (ACOSEMDELTA), oferecendo o apoio de consultoria especializada para os trâmites de regularização da associação e capacitação técnica quando da sua operação.

A partir daí, as sementes coletadas e beneficiadas pela Associação passaram a ser adquiridas pela Serena e plantadas no viveiro construído pela companhia para cultivo de mudas nativas da região, podendo citar o Caju, Murici, Carnaúba, Jucá, Jatobá entre outras, com capacidade de produção de mais de 50.000 mudas por ano, que por sua vez são utilizadas para o reflorestamento. Dessa forma, a população que vivia do extrativismo, passou por um treinamento técnico quanto ao beneficiamento de sementes, oficinas orientadas ao extrativismo sustentável na região e adquiriu atividade econômica adicional.

4 - Moradores também relataram à reportagem a destruição de lagoas que eram usadas para pesca, que teriam sido aterradas durante a implantação. Esse fato estava previsto nos estudos de impacto do empreendimento? Foram tomadas medidas de compensação?

A implantação dos parques eólicos não interferiu no ciclo natural de cheia e estiagem das lagoas da região, pois a interconexão entre as lagoas foi garantida por meio da instalação de tubulações e galerias que permitem que a água flua livremente entre elas. Tratou-se de medida mitigadora regularmente determinada pelo órgão ambiental, que é monitorada periodicamente para garantir a integridade e pleno funcionamento dessas tubulações. Ademais, o layout dos projetos é sinuoso, pois foi feito tendo como premissa a preservação dos ciclos das lagoas, de forma a respeitar ao máximo a paisagem natural.

5 - Moradores relatam também já terem sido impedidos de circular livremente na área hoje ocupada pelos parques eólicos (loais onde, por muito tempo, realizaram atividades de pesca artesanal e extrativismo essenciais para seu sustento). Quais os motivos por trás da restrição de acesso aos moradores?

Não há restrição de acesso aos moradores da região. Qualquer pessoa que visite a região (estamos à disposição para acompanhá-los) pode confirmar que atividades como lazer, pesca, extrativismo (por exemplo: de castanha de caju, palha de buriti) e criação de animais continuam sendo realizadas sem qualquer interferência da Serena, nas terras por ela arrendadas.

Apesar das terras serem arrendadas por nossa empresa e a responsabilidade pelas mesmas ser da Serena, escutando a comunidade na época do desenvolvimento do projeto, permitimos o livre acesso à circulação da população pela área dos parques eólicos, que tampouco possuem cercamentos. Tal iniciativa foi pioneira para a atividade eólica à época no Brasil, e reforçou nosso compromisso desde a primeira hora com as comunidades locais.

Em tempo, os parques eólicos possuem portaria para realizar monitoramento da circulação de veículos motorizados por áreas energizadas e, portanto, garantir que as atividades sejam executadas de acordo com as normas de segurança obrigatórias a qualquer instalação elétrica, bem como garantir a segurança da população do entorno do Complexo.

6 - Em relatório produzido em 2021, a Associação Comunitária da Pedra do Sal relatou a presença de óleo vindo dos aerogeradores nas lagoas e vegetação do entorno. Isso já foi constatado em vistorias internas da empresa?

A operação dos parques eólicos é monitorada pela Serena, por meio de seu time próprio e de terceiros especializados. A Serena possui procedimentos rigorosos de inspeção dos aerogeradores em que avalia as condições das máquinas e eventuais pontos de manutenção ou correção para mitigar o risco de possíveis incidentes, assim como possui procedimentos de atendimento de emergências ambientais estruturados.

Rotineiramente, a Serena também realiza estudos de monitoramento da qualidade da água em lagoas próximas aos aerogeradores do Complexo Eólico (que são públicos e estão à disposição para consulta da reportagem) através de análises laboratoriais e não identificou a presença de óleos e graxas, o que descarta a possibilidade de contaminação das lagoas por esses componentes e corrobora as ações eficientes de controle de eventuais vazamentos.

7 - A empresa mantém canais de diálogo ativos com os moradores do entorno do Complexo Delta, para ouvir seus relatos sobre os impactos do empreendimento?

O diálogo é amplo e aberto com os moradores do entorno para quaisquer assuntos. Temos equipe social local que promove interlocução com a comunidade, e nossos gerentes e diretores visitam a região para garantir nossa excelência nas práticas de sustentabilidade. Além disso, moradores participam das atividades sociais promovidas pela Serena como se denota abaixo.

Especificamente, a companhia disponibiliza canais de diálogo adequados, diretos e acessíveis para que a comunidade possa entrar em contato, realizar manifestações e ser atendido, são eles:

- Telefone e WhatsApp: 98 98404 9752
- E-mail: social@srna.co
- Formulário Site – Portal Sustentabilidade – Seção Canais de Atendimento – Canal da Comunidade: <https://srna.co/sustentabilidade-2/>
- Atendimento presencial no Piauí: Instituto Janela para o Mundo - Estrada Pedra do Sal, 8605/1, Labino, Ilha Grande/PI CEP 64.224-000
- Vale ressaltar que a companhia também mantém canal de denúncias para dúvidas e denúncias seguras e, se desejadas, anônimas, sobre condutas consideradas antiéticas ou que violem os princípios éticos e padrões de conduta e/ou a legislação vigente:
- <https://canalconfidencial.com.br/serena/>
- Brasil: 0800 450 4509 (de Segunda a Sábado das 08h às 20h)

8 - De que maneira a Serena pretende deixar impactos positivos às comunidades no entorno de seus empreendimentos na região do Delta do Parnaíba, no Piauí?

Respeitando as vocações e singularidades de cada localidade, construímos programas sociais de grande impacto nas regiões que atuamos. Particularmente, na região de Ilha Grande e Parnaíba/PI, desde 2012, foram executadas as seguintes iniciativas:

- Laboratório de Energias Renováveis e Curso de Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis foi realizado por meio da parceria com o Instituto Federal de Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba, e Governo do Estado do Piauí para promoção de ações de capacitação profissional com foco na área de energias renováveis e resultou na abertura do Curso Técnico em Sistemas de Energia Renovável, realizado entre 2015 e 2017. O curso foi o primeiro curso técnico do Nordeste em Sistemas de Energia Renovável, promovido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) e formou 32 estudantes.

O projeto possibilitou ainda a montagem de um laboratório para estudo de energias renováveis com 10 bancadas para simulação de aplicações das diferentes fontes renováveis de energia e de eletrônica de potência, desde eólica e solar, até células a combustível e simulação de componentes do sistema de energia elétrica. Em abril de 2022, o IFPI – Campus Parnaíba iniciou nova turma do curso de Eletricista de Sistemas de Energias Renováveis com 40 alunos.

- Apoio ao Projeto de Contenção de Dunas da comunidade Cal – Ilha Grande/PI, no qual a Serena ofereceu apoio para a realização das campanhas de plantio na região de dunas que avançam no sentido da comunidade Cal em 2019 e 2022.

- Formação de Associações Comunitárias de Parnaíba e criação do Circuito do Patrimônio Vivo da Ilha, projeto realizado entre os anos de 2012 e 2015, através de parceria com as prefeituras de Parnaíba e Ilha Grande e o Governo do Estado do Piauí, no qual associações comunitárias participaram de ações para fortalecimento do associativismo, capacitação para associações e pequenos empreendedores em captação de recursos via editais para patrocínio de projetos. Também foram realizadas duas edições do evento “Semana Piauí Sustentável” de articulação de movimentos e líderes sociais para fortalecimento da cultura local.

A iniciativa resultou na inclusão de Parnaíba e Ilha Grande em evento do Ministério da Cultura com divulgação nacional (13ª Semana de Museus), fomento à economia criativa para promoção de diversidade cultural e desenvolvimento humano, resgate e fortalecimento da cultura local, fomento à cultura local enquanto vetor de desenvolvimento socioeconômico e a inauguração de espaço cultural no Parnaíba Shopping “Espaço Patrimônio Vivo da Ilha”.

- Projeto Combate a Pesca Predatória - realizado através da assinatura de um termo de Reciprocidade com o ICMBio para recuperação da embarcação "Guardião do Delta", e inclui a aquisição de um novo motor para a embarcação e apoio na manutenção, combustível e contratação de piloto para as ações de fiscalização durante 2 anos. O projeto foi realizado entre agosto de 2016 e agosto de 2018.

- Parceria com a Polícia Militar do Piauí (“PMPI”) - estabelecida por meio de termo de cooperação, contou com duas frentes de atuação: apoio ao PROERD - programa de erradicação das drogas, ocorrido em 2014, que auxiliou na formação de aproximadamente

350 crianças na Ilha Grande e Parnaíba; a reforma do Grupamento de Polícia Militar em Ilha Grande, reinaugurado no primeiro semestre de 2016.

Instituto Janela para o Mundo

Além das iniciativas descritas acima e de outras realizadas pontualmente, a Serena iniciou em 2017 um projeto perene e estruturante, que se institucionalizou como associação civil sem fins lucrativos, do qual é fundadora e principal mantenedora, denominado Instituto Janela para o Mundo. O Instituto foi desenhado para buscar uma mudança significativa e sustentável, a partir de iniciativas e projetos sociais de educação e geração de renda, por meio de seus espaços físicos (no Piauí, Maranhão e Bahia) e digital, e que já atendeu mais de 3.000 alunos ao longo de sua história.

A trajetória do Janela para o Mundo começou em janeiro de 2017, com a inauguração do Centro de Educação do Piauí, localizado na estrada da Pedra do Sal/PI 116, na comunidade Labino, Ilha Grande/PI, que já atendeu mais de 1.500 alunos nos cursos livres, que oferece gratuitamente no contraturno escolar. Neste ano de 2024, a iniciativa apresenta 500 alunos matriculados, 15 educadores locais em seu time e 10 escolas da rede pública como parceiras.

Os centros de educação foram construídos, geridos e operados por time próprio, cultivando relações sólidas para que o valor gerado seja compartilhado. Assim, são priorizados a seleção e o desenvolvimento de educadores locais, bem como todos os cursos e vivências são idealizados e executados internamente, e são oferecidos para alunos provenientes ou da rede pública de ensino.

Atualmente é oferecida a seguinte grade de cursos:

- Apoio ao Aprendizado e Leiturando (200 horas): reforço no processo de aprendizagem de português e matemática para alunos do Ensino Fundamental.
- Inglês (carga horária de 400 horas – 4 módulos): proporciona ensino e aprendizagem da língua estrangeira, democratizando o acesso para atuar em um mundo global.
- Let's Code (300 horas): curso de programação que promove o primeiro contato com a formação de desenvolvedores full Stack.
- Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (carga horária de 200 horas): posiciona a tecnologia da informação e a comunicação a serviço da formação integral do aluno.
- Preparatório para o Ensino Superior (500 horas): Prepara os alunos para participarem de processos seletivos com maior chance de êxito.
- Virando a Chave (100 horas): promove ações de fortalecimento das atividades produtivas e empreendedoras locais.

Para exemplificar o poder transformador do Instituto Janela para o Mundo, destacamos a história de Pedro Henrique, ex-aluno do curso de inglês do Centro de Educação do Piauí, que tinha o sonho de conhecer Nova York. Ao entrar na faculdade após cursar o Janela para o Mundo em Parnaíba, Pedro teve seu sonho realizado pelo CEO da Serena, Antonio Bastos, que conheceu sua história por meio de uma carta e o oportunizou viajar para Nova York mediante a aprovação em um curso superior, o que ocorreu em 2022, após aprovação no vestibular da Universidade Federal Delta do Parnaíba.

O Instituto Janela para o Mundo tem como objetivo ser espaço de transformação, ferramenta e instrumento para mostrar outras perspectivas, para que os alunos olhem para dentro de si e construam oportunidades para fora, permanecendo os protagonistas das suas histórias. Com este propósito e, ao longo desta jornada, já foram mais de 110 alunos aprovados no ensino superior, 27 alunos que conquistaram sua 1ª oportunidade de emprego, 10 menções honrosas em olimpíadas de matemática, mais de 70 alunos alfabetizados em 2023, entre outros resultados.

No que diz respeito exclusivamente ao Centro de Educação do Piauí, vale destacar as conquistas mais recentes:

- Olimpíada Mandacaru de Matemática 2024: mobilização Nacional e Internacional (<https://olimpiadamandacaru.com.br/>). Entre os dias 15 e 17 de agosto, mais de 260 mil alunos de todas as regiões do Brasil, de escolas públicas e privadas, participaram da Olimpíada Mandacaru de Matemática 2024. Este ano, o evento foi marcado pela participação de alunos de Luanda, Angola, ampliando o alcance internacional da competição e promovendo um rico intercâmbio cultural e educacional. O Centro de Educação do Piauí através do seu Centro Olímpico, preparou 18 alunos da Escola Maria de Lourdes Pinheiro Machado, e destes, 6 foram premiados: conquistando 1 medalha de ouro, 1 medalha de bronze, e 4 menções honrosas.
- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) 2023: Escola Municipal Maria de Lourdes Pinheiro Machado, 1ª escola parceira do Instituto Janela para o Mundo com a implantação das primeiras turmas do Apoio ao Aprendizado, conquistou melhores notas do IDEB para os anos iniciais do Ensino Fundamental em Ilha Grande/PI.

Outros eventos e iniciativas podem ser conhecidas no site do Instituto (<https://www.janelaparaomundo.org/>) e em seus relatórios de atividades.

Conclusão

Reforçamos que o compromisso da Serena é com o Brasil e com a prosperidade de todos os brasileiros, por isso, norteamos nossas operações com foco no desenvolvimento da cadeia energética nacional, com auxílio de tecnologias limpas e renováveis, que contribuem para a geração de energia dentro realidade mais sustentável para todos, garantindo a preservação do meio ambiente e valorizando todos os ecossistemas.